

# Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração  
e Typographia

Largo da Feira Nova

## A LEI DO SELLO

### A discussão do projecto na camara dos deputados

É uma rede varredora, uma verdadeira calamidade a lei do sello que actualmente está em discussão na camara dos deputados, diz o nosso presado collega «Jornal de Vianna». Nada escapa á acção d'essa nefanda lei, que a ser approvada no parlamento reduzirá ao ultimo extremo o povo trabalhador.

Em muitas associações do paiz estão iniciados importantes trabalhos para um largo e energico movimento de protesto.

Em Lisboa realisou-se uma grande reunião de todas as sociedades cooperativas, deliberando-se chamar o povo da capital a um comicio de protesto, para o que está sendo redigido um manifesto. É o povo trabalhador que reclama contra as exigências da nova lei. É o protesto de certo mas firme do que tudo paga, contra essa monstruosa medida governativa, com que mais uma vez o sr. ministro da fazenda renega as theorias do seu famoso tratado financeiro.

Como dissemos no ultimo numero, o nosso illustre chefe politico sr. conselheiro Malheiro Reymão, concluiu na terça feira passada na camara dos deputados o seu brilhante discurso, que foi uma rigorosa analyse dos exageros e anomalias da lei do sello, já agora tristemente celebre. O «Reporter», fallando á cerca da discussão na Camara, relata o seguinte:

«Foi sobre esta impressão da maioria recusar a palavra a um ministro, enrincheirando-se atraz do regimento, quando de mais a mais se tratava de uma questão importante, que o sr. Reymão teve a palavra a respeito da questão do sello concluindo o seu bello discurso da vespera. Não deixou o illustre deputado de frizar essa circumstancia, como não deixou de apontar uma a uma, as anomalias que encontrou nas varias taxas da lei do sello. A proposito de algumas, houve ápartes curiosos que provocaram replicas espirituosas do sr. Reymão. Por exemplo, tratava s. ex.ª da diminuição do imposto do sello aos dentistas.

—E' porque no paiz já ha pouco que roer, e por isso os dentes não se tornam muito necessarios. Mas ao passo que se diminue o sello aos dentistas, augmenta-se aos professores primarios.

—Eu não sou tecnico, n'esta questão de dentistas, exclamava o orador.

—Porque? V. ex.ª não tem dentes? Perguntou o sr. Ressano.

—Tenho dentes mas tambem v. ex.ª tem botas e creio que não é tecnico em sapataria... (Hilaridade).

Mas nada escapou á commissão, nem sequer os bilhetes de enterramentos.

—Não é para os parochos, interrompe o sr. Luiz José Dias.

—Mas quem lhe disse que era para os parochos. Eu não disse tal... Frisei apenas o não terem escapado á furia do sello, os cadaveres...

—Quem paga são os herdeiros, exclama o sr. Ressano.

—Bem sei isso, acode com graça o sr. Reymão, mas quem leva o sello... é o passaporte para essa viagem eterna...

Antes d'estes dialogos que animaram um pouco a apreciação da lei do sello, houve ainda a notar uma reprimenda, delicadissima, mas energica, applicada pelo sr. Reymão ao relator, por cousa de um áparte intempestivo de s. ex.ª.

Incumbira o leader da maioria ao sr. Oliveira Mattos a tarefa de responder ao sr. Reymão, mas hontem era terça feira, e o deputado por Arganil estava positivamente em dia aziago. Com o impulso que tomara com os dois ultimos discursos pronunciados n'esta sessão, assoprado pelos apoia-dos dos seus collegas, o sr. Oliveira Mattos espraçou-se em largas considerações e retaliações partidarias, fallando muito de insinuações dos deputados regenerados, quando a verdade é que essas insinuações não existiam senão na mente de s. ex.ª. Havia-se, a proposito da isenção scandalosa do imposto do sello, concedida á empresa de S. Carlos, fallado muito em protecções theatraes. Isso indignou o sr. Mattos.

—Aqui, ninguém protege empresas theatraes. O governo que alli está, gritou s. ex.ª, esse governo a que tenho a honra não de pertencer mas de apoiar (grande gargalhada) não protege empresarios. Eu nem sequer os conheço.

—Quando lá vou, continua o sr. Mattos... pago honradamente o meu bilhete! (Hilaridade).

Mas o sr. Mattos estava com o azar e lembrou-se de insinuar que essa isenção vem de traz, porque a procuradoria geral da corôa, alludindo na sua consulta a uma outra dada em 1895, dizia constar-lhe que o governo havia concordado com ella...

S. ex.ª, tem ahí o despacho, atalha o sr. João Franco...

—Tenho tudo! responde o sr. Oliveira Mattos...

—Então leia o despacho, replica o sr. João Franco...

Ah! o despacho não tenho, mas a verdade é que a empresa de S. Carlos não pagou um ceutil...

—Mas s. ex.ª tem obrigação de provar o que avança.

—Eu trato de factos...

—Então, leia o despacho.

Mas o sr. Oliveira Mattos fica muito atrapalhado, o sr. Ressano, diz-lhe baixinho não sabemos o que...

—O senhor, grita-lhe o sr. Oliveira Mattos, deixe-me. Agora se o amigo quer fallar...

Evidentemente o deputado de Arganil entrara n'um caminho perigoso e o seu leader queria salvá-lo, mas elle que é teimoso não esteve pelos ajustes e zangou-se. A presidencia chama-o então á ordem, porque havia meia hora que discutia a questão de S. Carlos e não dizia nada da especialidade do projecto, e então ainda contrariado o sr. Mattos submetteu-se... e tratou de apresentar varias propostas, algumas justas na verdade... Quando tratava de uma das taxas, o sr. padre Luiz José Dias advertiu-lhe não ouvimos o que, mas o orador que não estava de boa catadura, empurrou-lhe o braço, exclamando muito alto:

—Oh! senhores! que homem!

A camara riu a bom rir, com todo o discurso do sr. Oliveira Mattos.

São d'esta força os defensores da lei que o governo pretende fazer votar na camara dos deputados.

O paiz que pague e que se agente. Tambem o governo lucta desesperadamente para se aguentar... no poder.

Mas já lhe faltam as forças.

## Crise ministerial

É fóra de duvida e inevitavel que dentro de poucos dias se dará uma nova recomposição ministerial, para não dizermos a queda do milagroso governo progressista.

Ha, porém, quem avenge a idéa de que El-Rei não mais concedera essa graça ao sr. José Luciano, o que, a dar-se, será caso para nos cobrirmos de crepes, por tamanha perda.

O «Illustrado» informava ha dias que o ministerio, se por obra e graça do Divino Espirito Santo chegar a ser novamente recomposto, (Deus permitta que assim seja) será assim constituído:

Presidencia e reino — José Luciano.

Justiça — Francisco José de Medeiros.

Fazenda — Mattoso dos Santos.

Guerra — Luiz Bandeira.

Obras publicas — José de Alpoim.

Marinha — Eduardo Villaça.

Estrangeiros — Beirão.

E o «Popular» que é desprezado de paixões politicas diz:

O camaroeiro politico continua

como o metereologico se balança no arsenal de marinha, ao impulso violento das lufadas do sul. Não é a partida de el-rei para uma caçada aos javalis, porque, felizmente, sua magestade não carece de ensaiar a mão para caçar feras mansas e estafadas d'uma corrida parlamentar. Não é tambem a penitencia da maioria perante o sr. Elvino de Brito. É um conjuncto de signaes percursorres de tormenta que raras vezes fallam.

O duro transe do sr. presidente do conselho descer do seu alcaçar altivo da rua dos Navegantes para ir levar contrictas satisfações á modesta travessa da Condessa do Rio, demonstra a quasi impossibilidade d'uma recomposição ministerial. O discurso do sr. Dias Ferreira foi um dobre a finados. As resistencias contra a reforma insufficiente e má do exercito, a attitudo dos crédores externos, a demora na apresentação de propostas de fazenda, a fraqueza nos debates parlamentares, os clamores contra a louca lei do sello, a difficuldade de resolver o negocio das obrigações dos caminhos de ferro, a attitudo acubrunhada do sr. Luciano de Castro, o descontentamento geral, o desanimo dos parciaes mal disfarçado em investidas furibundas, tudo isso constitue o conjuncto de symptomas, que obrigam a pôr em duvida a estabilidade ministerial.

Cahirá o ministerio? É natural que não queira, mas é muito provavel que o ponham fóra. Esta situação é que anda nas consciencias e transparece já nos artigos de jornaes não partidarios. Crê-se que isto não dura, porque não pôde durar; que de folia daminha e de desvario inconsciente já basta.

## Secção litteraria

### A fita vermelha

TRADUÇÃO PARA O  
"JORNAL DE MELGAÇO."

I  
Simão Lefranc era um d'aquelles artistas como os conta aos milhares o grande Paris, o centro de todas as industrias e ao mesmo tempo de todas as artes e de todas as innovações. O trabalho, não era por elle considerado sómente como uma necessidade da sua posição social, mas era-o tambem sobre tudo como um dever imposto a todos, e do qual ninguém tem o direito de se subtrahir. Forte no trabalho, honesto e escrupuloso, economizava de fórmula a viver bem

com o seu salario. Elle tinha muito o costume de dizer:

—Cada um á sua conta: bom dinheiro, bom trabalho... Eu não conheço mais que isto.

Tinha apenas quarenta e cinco annos e contava já vinte de de presença na mesma officina de grande mecanica.

O patrão, que o estimava muito e sabia apreciar, tinha-lhe confiado a direcção d'uma empresa, não hesitando dar-lhe um bom salario, dez francos por dia.

Era então com uma somma bem regular, bem ganha, que Simão saia da officina aos sabados de cada quinzena, depois do salario recebido, e dizia então aos companheiros:

—Vamos, collegas, um gólo e depressa!... Esperam-me no meu pavilhão.

O seu «pavilhão» era o compartimento d'um quinto andar onde elle tinha toda a sua familia.

Depois de tocarem os copos e alguns apertos de mão:

—Até segunda feira, sim? meus amigos... não se façam refractarios: Um dia de pan-dega, e os seus gastos bem sabeis que são dois dias de trabalho perdidos.

—Sim, sim, até segunda-feira.

Separavam-se e sem mais demora, Simão partia para o seu domicilio.

Alli havia uma cortez dona de casa e quatro pequenos, dos quaes a idade era entre onze e treze annos. Simão abraçava alegremente a mãe e a sua ninhada, e atirando o seu dinheiro sobre a meza, dizia:

Ahi está, para doces!

II  
Não estavam ali todos os da familia. Havia ainda o filho mais velho, Mauricio, um rapaz de dezoito annos, um maroto, que dava muitos cuidados e causava grande desgosto áquella boa gente.

Mauricio tinha feito a sua aprendizagem na mesma officina em que trabalhava o pai. Simão pensava que, tendo-o debaixo das suas vistas, poderia melhor dirigi-lo e mais depressa ensinar-lhe a sua profissão, mas á proporção que foi crescendo, tornou-se preguiçoso e desregrado.

Cêrcou-se de máus companheiros, e Mauricio ficava aos tres e quatro dias sem apparecer na officina. Se o patrão o não tinha já despedido, era por attenção ao pai, e este em vão aconselhava a mudar de ideia.

—É necessario mudar de vida! dizia-lhe o pai, com a sua rude franqueza. Se continuas assim, não seremos por muito tempo amigos, desde já te previno.

Mauricio baixava a cabeça, promettia portar-se melhor, mas as suas promessas esquecia-as depressa.

No fundo, não era elle uma ruim natureza, mas o seu caracter fraco o entregava facil-



mente ás suggestões do prazer, e tudo é a tetner quando a razão não é a mais escutada... Succedeu ainda peor que o que temia o honesto Simão: um dia uma cedula de quinhentos francos, esquecida pelo patrão sobre a secretária, desapareceu.

Todas as desconfianças recaíram sobre Mauricio, que o tinham visto sair furtivamente do escriptorio.

A sua ausencia confirmou as desconfianças; elle tinha partido sem se saber para onde, sem duvida em companhia dos seus perniciosos amigos, e durante mais de um mez os seus pais estiveram sem noticias d'elle... Os pobres paes estavam na maior desolação! O seu filho, um ladrão!... O patrão, em o denunciando, ia fazer publica a sua e a vergonha d'elle?... Mas o digno homem não o quer. Elle disse a Simão, apertando-lhe affectuosamente a mão:

—Meu amigo, tu só és a lastimar! Não temas que eu ajunte ainda á tua dôr... e não fallemos mais n'isso.

—Agradecido! disse o pobre pai, enquanto que duas lagrimas rolavam sobre a sua face... Mas eu não quero que o senhor perca... Eu estou aqui para lhe restituir a importancia roubada.

—Não, não, meu bom Simão!...

—Sim, patrão! Eu quero... E' o meu dever.

III

Uma tarde, ao voltar da officina, o mecanico encontrou na sua casa o filho culpado; elle tinha voltado, envergonhado e arrependido, esperando na indulgencia da mãe e na sua mediação para com o pai justamente indignado.

Simão não se incolerizou, mas com um olhar de desprezo perguntou-lhe:

—E agora o que vaes tu fazer?

—Eu... Eu trabalharei...

—Quem quererá um ladrão? disse rudemente Simão.

A mãe quiz interceder:

—Simão, eu te rogo!...

O pai continuou sem parecer ouvir-a...

—Combate-se pela França, no Tonkin... Tu tens dezoito annos, és forte, podes engajar-te... Comprehendes-te-me?

Mauricio apenas teve um segundo de hesitação:

—Eu partirei, disse elle, repentinamente resolvido.

—Vai então, e não poupes a tua vida: é o resgate da tua falta... Se Deus quizer que tu voltes, depois de teres feito corajosamente o teu dever de soldado e de bom francez, eu te direi: Está bem!... e eu serei o primeiro a estender-te a mão que te recuso hoje.

No dia seguinte, Mauricio alistou-se na infantaria de marinha; seis mezes depois, acabada a sua instrução, embarcou para o Tonkin.

Continua

**CARTA DO PARÁ**

Pará, Janeiro de 1899

(Do nosso correspondente)

Espera-se a todo o momento ver chegar ao nosso porto o «Adamastor», sendo indescriptivel a anciedade com que é esperado. Em todos os bairros da cidade será festejada a sua vinda, para o que se promovem subscrições, e pro-

grammas dos festejos a realizar. Do programma da commissão reductuense, consta ser parte do producto angariado destinado aos albergues de crianças de Lisboa. O dia da chegada d'aquelle vaso de guerra, será feriado para o commercio, e consta que o illustre governador do Estado, por deferencia á colonia portugueza, mandará consideral-o feriado tambem.

A decoração do palacio para as festas do «Adamastor», está imponente.

Na loja de joias «Au Palais Royal», á rua conselheiro João Alfredo, acha-se em exposição um bello quadro de folhas naturaes de velludo, ouro e prata, no qual, separados por uma ancora, se veem os escudos de Portugal e Brazil, contendo os seguintes dizeres:

No alto: A' officialidade do «Adamastor»; e em baixo: O commercio brasileiro. Pará 1899.

E' auctor d'aquelle magnifico trabalho o sr. Fortunato Ory, que gastou em confeccional-o um mez.

Em honra da illustre officialidade, realisar-se-ha por amadores uma corrida de touros, no dia 5 do proximo mez.

Em reunião, resolveram os socios do Sport-Club, que uma commissão iria ao Restaurant Coelho buscar os illustres officiaes, d'onde partirão em carruagens elegantemente decoradas, em direcção ao edificio d'aquella agremiação.

Aquelle cortejo será realiado a carros, bicycletas e a cavallo.

Do largo da Memoria até ao portão do Club, os socios formarão alas deixando desfilar pelo centro os illustres marinheiros, e do portão até aos salões, formarão alas as ex.ªs senhoras, as quaes ao som do hymno portuguez, attirarão uma chuva de flores sobre elles.

Depois do champagne de boas vindas, começará uma corrida de bicycletas, depois da qual seguirão para o parque, onde terá lugar um luto e abundante pic-nic.

Continua.



**FACTOS & NOTICIAS**

**Justa homenagem**

O nosso presado collega «O Valenciano», no seu n.º de 9 do corrente, fez uma nitida apreciação dos grandes e incontestaveis serviços que o nosso amigo e assignante, sr. Francisco Manoel Durães tem prestado ao concelho de Valença, com a instalação e funcionamento de uma importante fabrica de tecelagens, tinturaria e moagens.

Nunca são demais elogios assim prestados a cidadãos que, como o sr. Durães, se abalançam a empresas como esta de que fallamos.

O mesmo numero vem illustrado com uma gravura, representando os diversos empregados na fabrica e vendo-se ao centro d'esse grupo aquelle nosso amigo e digno proprietario de tão importante estabelecimento.

Foi nomeado vogal da commissão geral da cultura do tabaco no Douro, o vitorioso sr. José Silverio Pinto da Fonseca.

**Desgraça**

Correu n'esta villa, na quarta feira da semana passada, a noticia de se ter afogado, n'um dos riachos que n'este tempo invernosos serpeam a chão de Lamas de Mouro, um individuo d'este povo, que a sua casa se dirigia, vindo do logar da Peneda.

Averiguando do facto, soube-mos que se não afogára, mas pouco menos, porque em companhia de um seu irmão e de mais dous seus vizinhos, pedreiros todos, vindos n'esse dia tempestuoso d'aquelle referido logar, chegados a Chão de Lamas, vendo-se rodeados d'agua gritaram por soccorro, mas debalde, deliberando-se por ultimo a afrontar uma desgraça certa e imminente, seguiram avante mettendo-se na agua d'esses riachos que ali existem, tomando, um'a serra, em direcção a Castro Laboreiro, dois a de Lamas, e o ultimo, desguerrando-se dos seus companheiros, toma outra direcção, perde-se nos caminhos, por ser já noite cerrada, e, extenuado, sentou-se e ali ficou toda a noite e dia seguinte até tarde alta, hora em que foi encontrado sem falla. Conduzido a sua casa pelos que o procuravam, julgando-o afogado, ali falleceu na manhã do dia seguinte, sem nunca mais poder fallar.

**Pelo «Diário»**

Foi despachado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba, o sr. Manoel José de Faria Pereira, tabellião privativo no extincto concelho de Valladares, comarca de Monsanto.

O sr. Faria, alem de ser um empregado muito intelligente, allia ao seu caracter primorosas qualidades de coração, as quaes muito hão de concorrer para adquirir a estima dos povos d'aquella comarca.

Ao sr. Faria, pois, as nossas cordeas felicitações.

Para a vaga do sr. Faria, em Valladares, foi nomeado tabellião, o sr. Manoel Pereira d'Eca, rapaz altamente sympathico e possuidor das mais distinctas qualidades. Egualmente o felicitamos.

**Como brincadeira d'entrudo...**

Dizem de Valença que, com a descida das aguas do Minho, ficou sobre o taboleiro da ponte internacional um salmão magno, o qual, depois de devidamente pesado no posto fiscal, deu a bonita somma de seis arrobas!

A ser verdade, somos de opinião que aquelle saboroso peixe trazia no buxo algum dos magnificos vasos de guerra perdidos na guerra de Cuba, não lhes parece?

**Consortio**

Realizou-se no dia 8 do corrente mez, na igreja matriz de Vianna do Castello, o consortio do sr. Bartholomeu Kopke Severim de Sousa Lobo, digno recebedor do concelho de Paredes de Coura, com a ex.ª sr.ª D. Maria José Pinho da Silva Campos, presada filha do sr. João Caetano da Silva Campos, intelligente escrivão do juizo de direito d'aquella comarca.

Uma interminavel lua de mel, é o que do coração lhes desejamos.

**«O Valenciano»**

Entrou no seu vigesimo anno de publicação este nosso presado collega, de Valença, habilmente redigido pelo sr. Guilherme José da Silva, illustrado professor d'ensino complementar n'aquella villa.

Felicitemos-o, porisso, muito cordealmente desejando-lhe longos annos de vida e muitas prosperidades.

**Baptisado**

Na parochial igreja d'esta villa, foi, na segunda feira ultima, baptisada solememente, uma filhinha do sr. Antonio Philippe de Barros.

Foram padrinhos, os srs. Frederico Augusto dos Santos Lima e a ex.ª sr.ª D. Florinda da Gloria dos Santos Lima, os quaes deram á recém-baptisada o nome de Alda Estrella. Desejamos-lhe muitas venturas.

Foi aposentado o digno professor primario da freguezia de Merufe, concelho de Monsanto, sr. João Antonio Luiz de Sequeira.

**Tabellião**

Foi nomeado tabellião para o julgado de Castro Laboreiro, o sr. Julio Pereira de Figueiredo.

Será por muito tempo?

**Fallecimento**

Falleceu em Chaviães, na semana passada, a presada mãe do nosso estimado assignante, sr. José Pinto, honrado industrial d'aquella freguezia.

Sentimos, e d'aqui lhe enviamos os nossos pesames.

**Roubo**

Na noite de domingo ultimo, foi roubada a Emilia, da *Delina*, d'esta villa, toda a roupa branca e alguma louça que esta possuia na sua casa, sita á rua de Baixo.

Ignoramos quem fosse o indecente larapio e, que nos conste, até hoje ainda se não procedeu ás diligencias que o caso requer para aquella descoberta, o que talvez não fosse muito difficil, em vista das declarações d'aquella Emilia.

Bom seria, pois, que por parte de quem compete averiguar sobre o assumpto, se dessem as mais terminantes ordens, afim de evitar scenas d'esta ordem.

**Partida**

Afim de consultarem o sr. dr. Joaquim Evaristo, distincto clinico da capital, partiram hontem para aquella cidade, os nossos estimados patricios srs. Felismino Rodrigues Barreiro e Rufino Antonio Esteves.

Que encontrem completo e prompto alivio para os seus padecimentos é o que do coração lhes desejamos.

**Agradecimento**

O infeliz Manoel Joaquim Rasella (o Villa Real), pedenos para, em seu nome, agradecer a todas as pessoas que, de tão boa vontade, lhe tem fornecido esmolas durante a sua pertinaz doença, o que fazemos da melhor vontade, continuando a implorar a protecção de todos em favor d'aquelle desgraçado.

**Fornecimento de milho**

O sr. Domingos José de Moraes, de Vianna do Castello, declarou ao governo que, em vista do decreto de 12 do corrente mez, se promptificaria a satisfazer quaesquer requisições de milho, para abastecimento dos mercados do norte, por preço não superior a 650 reis o alqueire, ou medida de 20 litros.

O nosso concelho, á vista d'aquelle preço, pouco ou nada lucra com este melhoramento, pois que sendo a nossa medida de 30,112, muito mais caro viria a ficar-nos o preço de cada alqueire de milho do que pelo preço, já exagerado, porque agora se vende.

Se 20 litros custam 650 rs. 30,112, que é a medida d'este concelho, não podem custar menos de 975 reis, preço este a que aquelle indispensavel cereal ainda não chegou.

Bom seria, pois, que alguém remediasse esta difficuldade, a qual, a ter de se pôr em pratica como a isso se promptifica o sr. Moraes, virá augmentar consideralvente o preço do milho.

**Feira**

Devido ao máu tempo dos ultimos dias, correu completamente desanimada a feira que no dia 9 se realisou n'esta villa.

**Rua de Baixo**

A digna camara municipal d'este concelho, attendendo ao lastimoso estado em que se encontra a Rua de Baixo, mandou proceder ao calcetamento de parte da mesma rua, pelo que somente se dá digna dos maiores louvores.

**Fallecimento**

Falleceu repentinamente, ás 7 horas da noite de terça-feira ultima, na sua casa do Maranhão, freguezia d'Alvaredo, o sr. Antonio J. Soares de Castro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Era um bom caracter e, em geral, muito estimado por todos que o conheciam.

Sentimos deveras o seu passamento e, a sua desolada familia, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

O seu funeral realisou-se hoje na igreja parochial d'aquella freguezia.

**Sociedade «Recreio Melgaense»**

Devido á iniciativa, não sabemos de quem, houve no domingo e terça feira ultimos, duas magnificas soirées, na sociedade «Recreio Melgaense», desta villa.

Informam-nos de que se dançou animadamente até altas horas da madrugada, sendo a orchestra d'um effeito maravilhoso.

**Sermão da Bulla**

Como dissemos, no ultimo domingo teve logar na igreja matriz d'esta villa, a publicação da Bulla da Santa Crusada.

A concorrência áquella religioso acto, segundo nos informam, foi muito diminuta.





**Paquetes**

Os vapores italiano «Rio Amasonas» e inglez «Bernard», seguem para o Pará: o primeiro a 17 e o segundo a 20 do corrente.

As cartas do vapor inglez «Obidense» partido do Pará para Lisboa a 10, devem chegar á nossa villa na noite de 21 ou 22 do andante.

**Balles de mascarar**

Os bailes de domingo e terça feira ultimos correram animadissimos e sem a menor perturbação da ordem.

Que afan, que reboico no meio do raparigame: Uma: empresta-me a tua saia de risca, ó Joanninha?

—Não posso, emprestei-a á filha de fulano.

—Então, ao menos, das-me licença que calce as tuas chinellas?

—Ai, menina! Emprestei-as á sr.<sup>a</sup> D. Felismina, que vai para a assembleia!

E assim, por aqui fóra. Uns tom braçados de camelias, outros com trouxas debaixo do braço, outros: ó sr. Mendes, faz favor de me vir fazer a barba?

—O Carlinhos: ó sr. Agostinho, não faz favor de me vir reparar os callos? E passando pela porta do Marcos Aurelio: arranja-me ahí uma prima, uma segunda e um sol, que é para uma pressa?

Emfim, devido á muita chuva, ao mau tempo, quando chegou a casa e viu o caballete de pernas para o ar, quasi que o desespero... nem fallar n'isso é bom.

Um delirio, uma coisa nunca vista, o entrudo de 1899.

**Camara municipal**

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada, talvez devido ao mau tempo.

**Sermões quaresmaes**

Foi convidado para fazer os sermões da quaresma, no templo da Misericordia d'esta villa, o distincto orador sagrado, rev. Manoel Antonio D. Costa.

**FOLHETIM**

**Gastão e Isabel**

I

Esta partida de D. Vicente contrariou os projectos de D. Gusmão, e bastante o affligiu. Julgando que os despresos de sua filha eram a unica causa d'ella, puniu-a com mais duros rigores; mas a grande aversão que elle mostrava a D. Gastão só servia de augmentar o amor dos dois amantes. D.

**«Magdalena de Vilhena»**

E' este o titulo d'um primoroso poemeto de Alfredo da Cunha—Edição commemorativa do 1.<sup>o</sup> centenario do nascimento de Garrett, publicada pela empresa do nosso esclarecido collega «Diario de Noticias.»

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**Licença**

Ao sr. Adriano Feio Ferreri de Gusmão, digno escrivão do juizo de direito da comarca de Monsão, foram concedidos 30 dias de licença.

**Comboio rapido**

Vae principiar dentro em pouco o serviço dos comboios rapidos entre Lisboa e Porto, devendo ser feito o trajecto entre as duas cidades, em pouco mais de cinco horas.

Já chegaram de França as locomotivas para este serviço.



**Fazem annos:**

Hoje—as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Leonidia Candida e D. Albina Rosa de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos.



—Regressou d'Aveiro, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Vimos aqui no ultimo domingo, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Tambem aqui estive na terça feira d'entrudo, o nosso apreciado amigo, sr. Luiz Augusto Gomes, intelligente escrivão e tabellião em Cerveira.

—Acha-se em Vianna do Castello com sua ex.<sup>ma</sup> irmã, o sr. Manoel José Camanho de Carvalho, apreciavel cavalheiro da freguezia de Prado.

—Vimos aqui na segunda feira passada, os srs. Manoel José de Faria Pereira, Manoel Pereira d'Eça e João Gonçalves Ribeiro, de Valladares, e João Alves da Cunha, de Valença.

Isabel, offendida pelos máus tratamentos que soffria, e vencida pelas supplicas de D. Gastão, consentiu em falar-lhe occultamente, e Lucinda lhe facilitou os metos. As primeiras conferencias foram sem novidade; a aia estava sempre presente, e deante della os dois amantes ratificaram os seus juramentos, protestaram um ao outro uma eterna fidelidade; e D. Isabel, pensando que a injusta severidade de seu pai a eximia de lhe obedecer, prometteu não casar com outro homem senão com D. Gastão. Uma manhã, que a joven senhora estava entregue ao mais profundo somno, porque tinha passado toda a noite



—Sim, agora que o entrudo acabou e os bailes tiveram fim é que você apparece, não é verdade?

—Homem, deixe-me; deixe-me que já não sei de que terra sou. Este maldito carnaval ia-me dando cabo do pello. Safa. Aquillo era baile no antigo hotel, baile na casa onde estive a fazenda, baile na casa de D. Maria de Carvalho, baile na Assadura, até que por fim, baile na sociedade.

—E você frequentou tudo isso?

—Podera! Não que a gente o divertir-se é enquanto ha tempo. Depois de velho, quando já se não possa com os calções já nada d'isso acontece.

—Mas diga-me: Você persuade-se que ainda é rapaz? Um homem na sua idade, já com cabellos brancos, emfim que já devia ter juizo na bolla...

—Ora, adeus, meu amigo. Quantos annos entende que tem cá o velho, como você lhe quer chamar?

—Não sei nem posso mesmo fazer idéa, mas supponho bem que já deve passar muito dos cincoenta.

—Ah! Ah! Ah! Era o que faltava. Faço trinta e cinco para a matação dos porcos, com sua licença. Não parece, não, mas é verdade.

—Bom, deixemos isso. Vamos cá a saber: Que tal correu aquillo, ao menos lá pela sociedade? Dos outros faço uma pequena idéa.

—Aquillo... aquillo... fallando bem a verdade, toda a verdade, correu bem e... mal. Olhe, a musica era admiravel, d'um effeito mesmo deslumbrante; a salla estava regularmente disposta e bem illuminada; damas tambem havia que farte, porém a respeito deserviço e então de falta de rapazes, de quem desse ao pernil, nicles, nem mesmo um para remedio, isto é, havia dois assim... tente não caias.

—De maneira que, um d'esses com o seu amante, o pae entrou no quarto, e acordou-a arrebatadamente.

—«Tu recebeste esta noite um homem no teu quarto: lhe disse elle cheio de cólera.

—Meu pae!...

—Eu o vi sahir, e pôde agradecer ao ceu a rapidez com que fugiu; porque de| outra sorte teria cahido debaixo da minha espada: julgo inutil perguntar-te o seu nome; e só que te levantes, e me obedecas.

Isabel levantou-se tremendo.

—Escreve o que te vou dictar.

ses com toda a certeza era você, hein?

—Adivinhou. Era eu, eu... e mais o sê Jayminho.

—Mas então, que diabo, não era melhor terem pedido reforço...

—Pediu-se, pediu-se para Monsão, mas, pelo que lá ouvi dizer ao sr. Arsenio...

—Quem sabe se se enganaram na casa e, em lugar d'irem para a sociedade, foram para algum *tricané*?

—Eu o que sei é que o Joaquim da Serra, coitado, fartou-se de ir ao correio umas poucas de vezes.

—Ao correio?

—Sim; perguntar se de Monsão tinha vindo uma encomenda postal, e como lhe fosse respondido negativamente, voltou mais tarde a perguntar ao Rodrigo se tinha trazido alguns rapazes, pois que não havia com quem dançar.

—E afinal?

—O Rodrigo respondeu-lhe que só talvez podessem vir no ultimo carro, visto que a encomenda tinha sido feita já muito tarde.

Voltou então á sociedade e contou o succedido, resolvendo-se que, emquanto elles não chegavam, se de-se o primeiro serviço, o qual constou de agua chalada e torradinhas com manteiga.

—Então isso era coisa que se offerecesse?

—Como era entrudo...

—Ah! Lá isso é outro cantar, demais...

—De repente sente-se o rodar d'um carro. Joaquim?(chama o sr. Arsenio). Vae ver se a encomenda que fiz para Monsão veio agora n'este carro.

—Sim senhor. (Entretanto tiraram-se *vis à vis* para a primeira quadrilha, ficando seis damas de reserva para os rapazes encomendados).

—O ultimo carro não trouxe cousa alguma, (disse o Joaquim).

—Volta outra vez, e procura bem; talvez estejam na caixa, e se lá não estiverem pergunta no correio se virão pelo telegrapho.

Cumpridas estas ordens, nada foi encontrado, e o remedio foi cá o velho dançar como quando tinha 15 annos.

Ah! amigo e compadre, aquillo foi um nunca acabar. Como havia bastantes senhoras e poucos rapazes, não lhe digo nada. D'uma vez até o pobre Barreiros, que estava a jogar o 31, se viu da necessidade de dançar o galope.

E por ultimo, vendo o director do baile que o abrir e fechar de bocças era já demasiado, ordenou que cada um, no proximo dia de reunião, se fizesse acompanhar do seu respectivo par.

—Isso é extraordinario! Quasi que não se acredita!

—E' como lhe conto. Em seguida fui para um dos *tricanés*, onde me encontrei com o *Rica Pata* e o *Parente Velho*.

Aquelle, *meio torto*, vestia guarda pó, chapéu alto e, nas pernas, trazia umas polainas que, decerto, lhe tinha deixado a D. Thereza.

O *Parente Velho*, sempre a sonhar com defuntos, convidava os seus amigos a experimentarem a sua rica e elegante eça de talha dourada, mas cá o velho, vendo que as coisas se iam encaminhando para muito perto da madrugada, enfiou o seu capote e dirigiu-se a casa, onde apanhou a sua conta, (de lingua já se vê) da tia Engracia, por recolher tão fóra do costume.

Ainda me quiz justificar, dizendo-lhe que tinha que dar *fê de mais ou fê de menos*, mas nada d'isso me valeu. O remedio foi callar a caixa e prometter, por todos os santos e santas da *côrte do ceo*, nunca mais ir aos bailes sem ser com o

*Linguarudo.*

**ANNUNCIOS**

**Funeraes**

Joaquim d'Egas Affonso, (o Rica Pata), com estabelecimento no lugar da Corredoura, freguezia de Prado, participa aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que se encarrega de todos e quaesquer funeraes, fornecendo cera, caixões e tudo o mais concernente a este ramo de negocio.

Preços excessivamente baratos.

**Official d'alfaiate**

Precisa-se de um que tenha algumas habilitações.

Informa-se n'esta redacção.

**Ao publico e aos interessados**

O abaixo assignado, filho legitimo de Bento Alves e Isabel Marques, aquelle já fallecido, do lugar da Balsada, freguezia de Santa Maria de Fiães, concelho de Melgaço: protesta contra qualquer transação que seu irmão Antonio Alves, ou seu procurador, façam dos bens que lhe pertencem, tanto a si como a seus irmãos, em virtude d'estes se acharem prejudicados, prometendo assim fazer valer os seus direitos, visto que entre si e seus irmãos não existe desistencia alguma.

Brazil, Santos, 8 de janeiro de 1899.

Manoel Feliciano Alves

**Comarca de Melgaço**

**Editos de 30 dias**

Por este juizo, cartorio de Ferreira, é promovida execução hypotecaria por D. Maria da Conceição Queiroz, da freguezia de Penso, na qualidade de unica representante e herdeira de seu fallecido pai, José Joaquim de Queiroz, contra Luiz Manoel de Sousa Lobato, viuvo, da Rabosa, dita freguezia, residente em parte incerta do Brazil, para haver d'este 260\$000 reis e juros de 6% ao anno de que se constituiu devedor aquelle José Joaquim de Queiroz, por escriptura de 5 de junho de 1886; e, para ser havida parte legitima a requerente, é citado o devedor, por editos de 30 dias, para na segunda audiencia posterior á dos editos, a contar do ultimo annuncio na folha official, ver accusar a citação para os effeitos dos artigos 343 e 345 do Cod. do Proc. Civil, deduzindo sua impugnação, querendo, até á terceira audiencia posterior. As audiencias n'este juizo são ás segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se no seguinte, se fôr util.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
(8) Mendes d'Alcantara



# LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magníficos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para colete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasões. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magníficos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confecção.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE **JAMES** FAROPE PEITORAL

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

(5)

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 réis 300**.  
ASSIGNATURA PERMANENTE

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**.  
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentado legalisado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cahoe d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

(4)

# TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

**CARTÕES DE VISITA** Desde 300 a 600 réis o cento.  
**CARTÕES DE LUTO** Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

**Jornal de Melgaço**  
Orgão dos interesses locais  
**PROPRIETARIO**  
**DUARTE A. DE MAGALHÃES**  
ASSIGNATURAS  
Anno . . . . . 15000 réis  
Semestre . . . . . 600 "  
Africa (anno) . . . . . 25000 "  
Brazil ( " ) . . . . . 35000 "  
ANNUNCIOS  
Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20 "

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa**  
da pharmacia Franco  
Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e patentada.



**RICA**  
**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
**CORREDOURA**  
**PRADO**

**N**ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquelherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.  
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.  
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.  
Guardasões a 750, 15000 e 15100 réis.  
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 e 80 réis.  
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200  
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.  
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.  
Pannos crus, desde 70 a 130 réis.  
Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.  
**A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles.**

(1)